



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Enterocolite Necrosante Em Uti Neonatal Das Regiões Nordeste E Centro Oeste Brasileiras: Dados Preliminares

Autores: SILVIA HELENA FROTA MENDONÇA (HOSPITAL SAMARITANO); CRISTIANE PAVANELLO RODRIGUES SILVA (HOSPITAL SAMARITANO); EDNA APARECIDA BUSSOTTI (HOSPITAL SAMARITANO); KELLEN CRISTENSEN (HOSPITAL SAMARITANO); ADRIANA CRISTINA DA CUNHA ALVES (HOSPITAL SAMARITANO); REBECCA ORTIZ LA BANCA (HOSPITAL SAMARITANO); TERESA MARIA LOPES DE OLIVEIRA URAS (HOSPITAL SAMARITANO)

Resumo: Introdução: Enterocolite Necrosante é uma grave complicação e causa importante de morbidade e mortalidade em recém-nascidos prematuros. Como doença inflamatória do trato gastrointestinal, sua incidência é inversamente proporcional à idade gestacional. Objetivo: Identificar o perfil dos recém-nascidos com Enterocolite Necrosante (ECN) internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Método: Estudo multicêntrico, transversal, em 9 UTIN das regiões nordeste e centro oeste, participantes do Programa de Desenvolvimento e Apoio a Gestão e Assistência com Ênfase em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica junto ao Ministério da Saúde e um hospital privado de São Paulo, com uso do Sistema Epimed Monitor® UTIN e Pediátrico que registra e gerencia informações clínicas e epidemiológicas dos pacientes. O período avaliado foi outubro/2015 a junho/2016. As variáveis foram apresentadas em análise descritiva. Resultados: Foram analisados 1021 pacientes, sendo que 33 (3,2%) desenvolveram ECN. Nestes pacientes, o percentual de baixo peso (<750g à 1499g) foi de 60,6%; idade gestacional (IG) ?31 semanas foi de 54,5% dos casos. Com relação às mães, 48,5% fizeram pré natal adequado (6 consultas), 18,2% apresentavam hipertensão arterial e 15,2% tiveram bolsa rota. Dos recém-nascidos prematuros (RNPT) ?31 semanas com ECN, 94,4% tinham peso inferior à 1500g. Na sala de parto, 27,3% usaram oxigênio (pressão positiva com máscara), 30,3% foram intubados, 21,2% usaram surfactante pulmonar e 18,2% permaneceram em ventilação mecânica; 39,4% apresentaram Apgar 1º minuto <7. Houve 12 (36,4%) óbitos, sendo 75% com IG?31 semanas. Conclusão: Apesar da incidência ter sido menor comparada a estudos semelhantes, a prematuridade foi mais prevalente nos desfechos de ECN e óbito, corroborando com dados da literatura. Outros fatores de risco para ECN devem ser investigados, o que será realizado com a utilização progressiva do Sistema Epimed® que possibilita o monitoramento e gerenciamento em tempo real de RN com fatores contribuintes para desenvolvimento de ECN.